

EXPERIÊNCIA FORMATIVA E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

*TRAINING AND PROFESSIONAL EXPERIENCE OF GRADUATE
GRADUATE PROGRAM IN PUBLIC HEALTH AT THE FEDERAL
UNIVERSITY OF CEARÁ*

*FORMACIÓN Y EXPERIENCIA PROFESIONAL DEL POSGRADO EN
SALUD PÚBLICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ*

JOÃO AGOSTINHO NETO

Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Trabalhador do Sistema Único de Saúde na Secretaria Municipal de Saúde de Crato – Crato – CE.

joao.agostinho@urca.br

DAIANA DE JESUS MOREIRA

Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial Geral – Fortaleza – CE.

daianadjm@hotmail.com

CARDOZA SANTOS

Farmacêutica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza – CE.

cardozzzx@gmail.com

ELINE MARA TAVARES MACEDO

Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora da Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde do Trabalhador da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) – Fortaleza – CE.

maratavares@saude.ce.gov.br

SILVIA MARIA NEGREIROS BOMFIM SILVA

Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora de Políticas de Educação, Trabalho e Pesquisa em Saúde da Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE) – Fortaleza – CE.

silvia.bomfim@saude.ce.gov.br

LINA ALEJANDRA NIETO MANZANO

Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza – CE.
linanietomanzano@gmail.com

JOSÉ OSIVAN MENDONÇA JÚNIOR

Mestre em Saúde da Criança pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do Ambulatório do Instituto da Primeira Infância (IPREDE) – Fortaleza – CE.
osivanjunior89@gmail.com

MARIA DO SOCORRO SOUZA

Doutora em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Orientadora da Célula de Gestão do Conhecimento e Pesquisa da Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE) - Fortaleza – CE.
sousams3@gmail.com

Recebido em: 14/12/2022

Aceito em: 04/08/2023

Publicado em: 31/10/2024

Resumo

A experiência de egressos com atividades após o término do curso dá oportunidade de estabelecer reflexões sobre as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua vida profissional e fornece informações às instituições de ensino para que tomem decisões sobre os processos de formação. Este artigo analisa as experiências de egressos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará em relação à experiência formativa e profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa crítico-interpretativa, desenvolvida por meio de entrevistas semi-estruturadas com egressos dos cursos de mestrado e doutorado do referido programa, dos últimos cinco anos, de 2017 a 2021. Os resultados mostram o perfil profissiográfico dos participantes de acordo com sexo, cor/raça, estado civil, local de residência, categoria profissional e formação. Além disso, as discussões apontaram o percurso formativo e profissional dos egressos; implicações do PPGSP/UFC na vida profissional; e trajetória a partir do objetivo central do programa.

Palavras-chave: Avaliação de egressos; Perfil de egressos; Formação pesquisador; Cursos de pós-graduação em saúde pública.

Abstract

The experience of graduates, from their activities after the end of the course, gives the opportunity to establish reflections on the skills acquired during their academic life with the exercise of their professional life and provides information to educational institutions so that they can make decisions about the processes of formation. This article analyzes the experiences of graduates from the postgraduate program in Public Health at the Federal University of Ceará in relation to their training and professional experience. This is a critical-interpretive qualitative research, developed through semi-structured interviews with graduates of the master's and doctoral courses of the aforementioned program, in the last five years (2017 to 2021). The results show the professional profile of the participants according to gender, color/race, marital status, place of residence, professional category and training. In addition, the discussions pointed out the formative and professional path of the graduates; Implications of PPGSP-UFC in professional life; and Trajectory from the central objective of the program.

Keywords: Egress assessment; Egress profile; Researcher training; Postgraduate public health courses.

Resumen

La experiencia de los egresados, a partir de sus actividades posteriores al término de la carrera, brinda la oportunidad de establecer reflexiones sobre las competencias adquiridas durante su vida académica con el ejercicio de su vida profesional y brinda información a las instituciones educativas para que puedan tomar decisiones sobre los procesos de formación. Este artículo analiza las experiencias de los egresados del programa de posgrado en Salud Pública de la Universidad Federal de Ceará en relación a su formación y experiencia profesional. Se trata de una investigación cualitativa crítico-interpretativa, desarrollada a través de entrevistas semiestructuradas a egresados de los cursos de maestría y doctorado del citado programa, en los últimos cinco años (2017 a 2021). Los resultados muestran el perfil profesional de los participantes según sexo, color/raza, estado civil, lugar de residencia, categoría profesional y formación. Además, las discusiones señalaron el camino formativo y profesional de los egresados; Implicaciones del PPGSP-UFC en la vida profesional; y Trayectoria del objetivo central del programa.

Palabras clave: Evaluación de salida; Perfil de salida; Formación de investigadores; Cursos de posgrado en salud pública.

1 Introdução

A Universidade Federal do Ceará (UFC) constitui-se como uma instituição estratégica para o desenvolvimento da educação, contando atualmente com 119 cursos de graduação e 94 de pós-graduação, e desde a década de 1980 contribui constantemente na construção da política sanitária, educação e atenção à saúde do Ceará, do Nordeste e do Brasil (Apresentação, 2008). Em 1994, o diálogo de diferentes acadêmicos e sanitaristas vinculados e comprometidos com o desenvolvimento da Saúde Coletiva elegeu como prioridade institucional a criação do Programa de Mestrado em Saúde Pública (UFC, 2021a). O estabelecimento do mestrado em Saúde Pública impulsionou novas linhas e projetos de pesquisa, angariando uma ampla participação de docentes e uma alta demanda de discentes, gerando um campo intrinsecamente interdisciplinar.

Em 2008/2009, por meio de parceria na modalidade de associação ampla entre a UFC, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade de Fortaleza (Unifor), foi criado o doutorado em Saúde Coletiva do Estado do Ceará (Arruda, 2021). A inovadora estratégia proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) teria como propósito a implementação e consolidação interinstitucional da pós-graduação, até que cada universidade participante acumulasse experiência e meios suficientes para sustentar seus próprios programas. Tal objetivo foi alcançado pela UFC em 2015, com a

criação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP), o que permitiu ter seu curso próprio de doutorado (Apresentação, 2008).

Tal tem sido o avanço da pós-graduação, que entre 2015 a 2020 somam-se 26 egressos do doutorado em Saúde Coletiva em Associação Ampla de IES UFC/UECE/Unifor, orientados pelo corpo docente da UFC, e 23 egressos do curso de Doutorado do PPGSP/UFC. No caso particular do mestrado e de acordo com o portal de egressos da UFC, foram registrados 458 egressos entre 1996 a 2021, uma média de 12 por ano (UFC, 2021b).

O fortalecimento do doutorado e o crescimento sustentado da matrícula é o reflexo de um programa que desde mais de três décadas ratificou seu compromisso social com a formação de docentes, pesquisadores e trabalhadores preocupados com as necessidades da saúde. Diante do compromisso do PPGSP/UFC com a formação dos discentes, consideramos de suma importância analisar a experiência formativa e profissional dos egressos desse programa.

Conhecer as experiências dos egressos a partir de suas atividades após o término do curso brinda a possibilidade de confrontar as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua vida profissional (Silva; Oliveira, 2015). Ao mesmo tempo, fornecer informações às instituições de ensino para que tomem decisões sobre os processos de formação para articulá-los e adaptá-los a determinadas necessidades políticas, econômicas e culturais de um determinado momento histórico pode se tornar um insumo para que os futuros candidatos possam tomar decisões sobre a demanda para a carreira escolhida, local de trabalho, expectativas do mercado, dentre outros (Perales Mejía, 2020).

Desse modo, os egressos são atores que podem prestar importante contribuição, opinando e avaliando o curso e a instituição em que se graduou (Silva; Oliveira, 2015). As pesquisas incluindo estes sujeitos ainda são escassas (Simon; Pacheco, 2017) e estudos longitudinais de acompanhamento de egressos são ainda mais difíceis de serem encontrados (Silva *et al.*, 2016). A maioria dessas pesquisas contempla estudos de casos realizados com egressos de um determinado curso ou faculdade e tem como enfoques principais o perfil do egresso, a avaliação do ensino, o desejo de dar continuidade aos estudos e, principalmente, transição do egresso para o mercado de trabalho.

Essas são as principais perspectivas preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) a serem consideradas nos processos avaliativos da educação superior.

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), elaborado pela Capes por meio de uma comissão nacional formada por membros da comunidade acadêmica, faz parte do Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação, e contribui com a pavimentação e institucionalização do sistema de pós-graduação existente no país, direcionando um conjunto de atividades que englobam instituições de ensino superior, públicas e privadas (Capes, 2017).

Além de outros parâmetros de avaliação utilizados pela Capes, o acompanhamento de egressos, a partir de suas atividades após o término do curso, configura-se como um importante parâmetro de redimensionamento da estrutura dos cursos e pode ser interpretado como uma possibilidade de implementar outros parâmetros avaliativos. O desempenho resultante da aplicação de novas competências revela se o indivíduo aprendeu algo novo, pois mudou sua forma de atuar (Bahry; Tolfo, 2007).

A criação de uma política nacional de pós-graduação surge na esteira da reforma universitária e, ao longo de 40 anos, foram criados seis planos que ajudaram na institucionalização e reestruturação do sistema universitário brasileiro visando à modernização e expansão do sistema. Dentre as medidas realizadas, destaca-se a institucionalização da carreira docente, que passa a exigir a titulação acadêmica na contratação e promoção docente (Balbachevsky, 2011).

Nesse sentido, a UFC, por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública constituído pelos cursos de mestrado e doutorado em Saúde Pública, assume sua responsabilidade social e contribui de forma decisiva para o processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Inclusive, o objetivo central do programa é contribuir, de forma crítico-reflexiva, com o processo de fortalecimento da Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do SUS, particularmente no âmbito do estado do Ceará e na região Nordeste do Brasil, sem esquecer do seu crescente papel nacional e internacional (Apresentação, 2008).

Além disso, no planejamento estratégico para os programas de pós-graduação, sugere-se que esteja ancorado nas cinco dimensões da avaliação multidimensional, de forma a definir objetivos que impactem na avaliação do próximo quadriênio. O planejamento

estratégico tem como base a visão, a auto-avaliação, os egressos, o documento de área, a ficha de avaliação, dados atualizados e tendências observadas no programa.

Diante das transformações havidas no PPGSP, e cientes da importância da realização de avaliações periódicas dos egressos, optamos por realizar uma análise das experiências formativa e profissional destes sujeitos a fim de obter informações sobre seu perfil profissiográfico, as contribuições do programa em sua vida acadêmica e profissional, a trajetória ao longo do curso, expectativas, desafios, possibilidades e a sua prática no SUS.

2 Metodologia

Escolhemos como abordagem do fenômeno em questão a pesquisa qualitativa em saúde, pois objetivamos investigar as experiências subjetivas dos egressos do programa. Ao reconhecer os sujeitos como atores da realidade social, a abordagem qualitativa destaca a subjetividade ao considerá-la como constitutiva do ser social e inerente à autocompreensão objetiva da realidade e toma como foco a experiência humana, valorizando os atores nos seus próprios contextos (Bosi, 2012).

A estratégia metodológica utilizada para a análise das entrevistas seguiu a postura fenomenológica iniciada por Husserl de valorizar as pessoas no seu mundo da vida, em que o próprio sujeito é o ponto principal da construção desse saber de mundo, o mundo histórico-cultural concreto, das vivências cotidianas com seus usos e costumes, saberes e valores, dando a devida importância desse mundo para cada pessoa entrevistada (Pizzi, 2006).

Os sujeitos participantes foram os egressos do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da UFC dos últimos cinco anos (2017 a 2021), fornecidos a partir do banco de cadastro de estudantes e egressos do PPGSP/UFC (UFC, 2021c).

Através de uma rede de contatos no programa e contatos subsequentes,

Cada um, como sujeito de experiências possíveis, tem as suas experiências, os seus aspectos [das coisas], as suas conexões de percepção, as mudanças de validade, as suas correções etc., e cada grupo particular de relacionamento tem, por sua vez, os seus aspectos comuns etc. Se compreendemos como as coisas da sua experiência aquilo que para cada um é a cada vez válido, o que é visto por ele, e experienciado no ver como simplesmente existente e existente assim, então cada um tem, em rigor, as coisas da sua experiência (Husserl, 2012, p. 134).

Para abranger este marco temporal, para cada ano de conclusão foram enviados

convites de participação até obtermos informações que julgamos relevantes para a qualidade do estudo (Malterud; Siersma; Guassora, 2016), de acordo com os objetivos da pesquisa. Com isso, o estudo teve a colaboração de 15 participantes egressos dos cursos de mestrado e doutorado do PPGSP/UFC.

Para obter as informações foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Dado o contexto pandêmico causado pela covid-19, a produção das evidências foi realizada por chamadas de vídeo e ligações telefônicas, conforme desejo e possibilidade manifestados pelo sujeito entrevistado.

No processo de análise, fizemos a transcrição das entrevistas gravadas em áudio para arquivos de documento no formato Word, bem como das notas de observação. Decorrida esta fase, realizou-se uma leitura exaustiva do material com o intuito de nos impregnarmos do sentido das falas, a fim de identificarmos sentidos e significados emergentes durante os encontros, organizados em categorias analíticas e empíricas que melhor expressam a articulação entre o que foi dito pelos sujeitos, os objetivos da pesquisa, o referencial teórico adotado e a interpretação do investigador na composição da rede analítica (Minayo, 2012).

A pesquisa foi desenvolvida conforme os padrões éticos dispostos nas Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), com o devido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do participante e termo de anuência da instituição para realização da pesquisa. Submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará tendo parecer favorável número 5.570.506.

3 Análise e discussão dos resultados

Os resultados a seguir revelam as informações resultantes do processo de obtenção e análise dos dados contemplando os objetivos propostos baseados na literatura concernente às temáticas identificadas. Para maior compreensão do objeto em estudo, os resultados foram organizados em duas partes. Na primeira, traçou-se o perfil profissiográfico dos participantes e, na segunda, foram elaboradas categorias temáticas empíricas definidas em: percurso formativo e profissional dos egressos do PPGSP/UFC; implicações do PPGSP/UFC na vida profissional dos egressos; e trajetória dos egressos a partir do objetivo central do programa.

3.1 Perfil profissiográfico dos egressos do PPGSP/UFC

O perfil profissiográfico compreende as informações sociográficas e profissionais dos egressos do PPGSP/UFC. No Quadro 1 está o perfil sociográfico de acordo com idade, sexo, cor/raça, estado civil, residência. No Quadro 2, que corresponde ao perfil profissional, estão as informações sobre categoria profissional e a formação a nível de pós-graduação.

Quadro 1 - Perfil sociográfico dos egressos do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da UFC.

Variável ¹	-----	FA	FR %	-----	FA	FR %	-----	FA	FR %
Idade	20 – 35 aa	8	53,3	36 – 49 aa	5	33,3	50+	2	13,3
Sexo	Masculino	6	40	Feminino	9	60	-----	--	--
Cor/raça	Branca	3	20	Preta	1	6,6	Parda	11	73,3
Estado civil	Solteiro	6	40	Casado	7	46,6	Divorciado	2	3,3
Residência	Fortaleza	12	80	Interior CE	2	13,4	Outros	1	6,6

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quadro 2 – Perfil profissional dos egressos do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da UFC.

Categoria P.	Enfermagem	Psicologia	Medicina	Nutrição	Odontologia	Educação	Sociologia
FA – FR² %	5 – 33,3	3 – 20	2 – 13,3	1 – 6,6	1 – 6,6	1 – 6,6	1 – 6,6
Formação	Mestrado		Doutorado		Mestrado e doutorado		
FA – FR %	6 – 40		2 – 13,4		7 – 46,6		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Importante destacar o maior percentual de mulheres no Programa. O Brasil, assim como outros países da América Latina e do Caribe, aos poucos vai superando as concepções

¹ Frequência Absoluta (FA); Frequência Relativa (FR); Anos (aa); Ceará (CE).

² Frequência Absoluta (FA); Frequência Relativa (FR); Categoria P. (Categoria Profissional); Educação (Educação Física).

que sustentam que a função primordial ou única da mulher era ser mãe, esposa ou dona de casa, reservando para os homens as tarefas do trabalho remunerado e da educação. Essa mudança de perspectiva tem alcançado maior igualdade de oportunidades no acesso e conclusão dos estudos, a ponto de testemunharmos a feminização das matrículas no ensino superior. No entanto, a expansão das mulheres nas universidades, principalmente nos programas de pós-graduação, não garante oportunidades equitativas no mercado de trabalho, uma vez que as disparidades de gênero nas taxas de emprego e salário ainda persistem.

Um estudo recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) citado por Adamo (2019) destaca que as taxas de emprego dos homens aumentam apenas ligeiramente com níveis de escolaridade mais elevados, enquanto para as mulheres as taxas de empregabilidade aumentam consideravelmente, o que pode ser o incentivo que obriga as mulheres a fazer uma pós-graduação. Esta é apenas uma amostra de desigualdades de gênero no mercado de trabalho brasileiro. Corroborando o estudo citado, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) apresenta dados que justificam a presença maior das mulheres no ensino superior como resultado do processo desigual da trajetória escolar, em relação aos papéis de gênero e à entrada precoce dos homens no mercado de trabalho.

3.2 Percurso formativo e profissional dos egressos do PPGSP/UFC

A partir da leitura das entrevistas, analisamos o percurso formativo e profissional dos egressos a partir das suas falas, a partir da motivação para a escolha da pós-graduação em Saúde Pública e como foi o período em que cursaram o mestrado e/ou doutorado através da participação em grupos de pesquisa, disciplinas, escrita da tese e artigos e experiência na docência.

3.2.1 Motivação

Vimos que a maioria iniciou o percurso formativo em cursos de graduação na área da saúde, conforme descrito no Quadro 2. Além disso, o interesse pela área da saúde pública iniciou ainda em disciplinas da graduação, como cita Sofia: “A escolha foi justamente pela área da saúde coletiva ser ampla. A gente tem muita disponibilidade com vários pontos diferentes e como eu sou enfermeira é uma área que eu já gostava desde a graduação.

Alguns fizeram formação em residência e esta experiência foi um incentivo, como mostra Isabela:

Eu sou egressa da residência multiprofissional em saúde da família e comunidade e a minha intenção era seguir o caminho da saúde pública. E aí, quando eu terminei a residência, eu já queria emendar no mestrado porque eu gostei e tinha muitas questões que eu achava que dava para aprofundar.

Outros egressos atuavam na assistência e gestão do SUS, conforme resposta do Artur: “Eu era militante do SUS, defendendo até hoje, isso me aproximou das políticas públicas de saúde”.

O processo de identificação é o principal mecanismo que os indivíduos utilizam para se diferenciarem uns dos outros, analisando sistematicamente suas semelhanças e divergências no que se refere aos demais, sejam pessoas, grupos, objetos ou instituições (Jenkins, 2008). Segundo Ashforth, Harisson e Corley (2008), o processo de identificação é uma interação entre indivíduos e grupos, em que os indivíduos começam a incorporar elementos do coletivo em seu ser.

A partir daí buscaram por temas, editais que tinham afinidade ou por indicação de pessoas que cursaram o programa: “Eu sempre tive muito interesse na pesquisa, participei de vários projetos de pesquisas e, logo que eu finalizei a graduação comecei a procurar muitos editais do meu interesse” (Bernardo).

Durante a minha profissão de enfermeira em um centro de saúde pública, eu vi que eu poderia fazer muito mais tendo um mestrado e um doutorado em saúde pública, então eu me apaixonei pela saúde pública por conta da minha profissão como enfermeira e esse foi um dos principais motivos e o outro motivo foi porque eu tinha como inspiração a minha tia que também fez o mesmo processo (Manuela).

Eu tinha uma amiga, que já até era aluna do professor Ricardo e ela já estava fazendo mestrado e me falou muito bem do programa (Isabela).

Estudo realizado com percepções dos discentes sobre as relações entre o desempenho acadêmico e seu nível de identificação com o curso escolhido na graduação, indicou que a maioria dos discentes tem uma identificação ambivalente com o curso e se sente super identificada com a universidade, bem como se considera com bom desempenho acadêmico (Silva; Marra; Santos, 2021).

Apenas um entrevistado fez a graduação em outra área não pertencente ao campo da saúde, porém o tema de interesse de estudo e pesquisa se aproxima com o campo do programa:

Sou formado em sociologia e sempre me interessei muito por demografia. Eu estava trabalhando nessa área no Chile [...] então como sempre fui amante da leitura, vi que a ciência irmã da demografia, é epidemiologia, então fui procurar um programa que tivesse saúde pública com enfoque epidemiológico (Gabriel).

Todos os entrevistados relataram participação em grupos de pesquisas coordenados por orientadores durante o curso do programa, porém deixaram de participar após a conclusão por questões de dedicação exclusiva à vida profissional: “Participei enquanto estava cursando o mestrado e doutorado, mas não foi possível continuar de maneira institucional como membro participante de grupo de pesquisa” (Luiza). Outra participante, Júlia, também afirmou que após o término do curso não manteve nenhum contato com o PPSGP/UFC, por ter sido um período bastante conturbado na sua vida em que tinha que trabalhar e estudar.

Assim como Júlia, outros participantes também relataram dificuldade de ter que conciliar trabalho e estudo, por não possuírem bolsa. É o caso do Artur, que relata que morava no interior na época e que tinha que trabalhar e estudar para poder realizar o sonho, sendo uma experiência puxada e desgastante, porém muito gratificante.

3.2.2 Docência

A docência também apareceu na fala da maioria dos participantes, os quais puderam iniciar esta experiência ainda no programa por ocasião da disciplina de Estágio a Docência, como ocorreu com Davi:

Desde o período do mestrado, iniciei o estágio da docência e me mantive contribuindo nesse espaço. Durante o mestrado, fui lotado no departamento de saúde comunitária e mantive minha cooperação na disciplina em que fiz o estágio da docência, permanecendo até hoje.

Já na fala de outra participante, Sophia, podemos observar um relato diferente da fala de Davi. A mesma relata que sentiu falta de algo voltado à didática, que os alunos não são ensinados a como ministrar, preparar e a como se portar dentro de uma sala de aula.

Por mais que tenha disciplina de estágio à docência, ela não tem um direcionamento correto, mais pontual digamos assim. Daí eu busquei outras disciplinas, outros cursos, algumas voltadas para a didática porque eu acho essencial? A gente enquanto docente está realmente se formando para isso. Apesar de estudar muito dentro do campo da saúde coletiva, dentro do

campo da epidemiologia nas áreas quantitativa e qualitativa. Mas eu senti falta dessa parte voltada para o ensino, para a docência (Sophia).

Outros têm experiência em faculdades públicas, privadas, em cursos de graduação e pós-graduação, e na Escola de Saúde Pública do Ceará:

Finalizei o Mestrado no dia 23 de novembro de 2020 e em dezembro eu já estava ensinando no ensino superior. Iniciei numa Faculdade X, passei pouco mais de um ano e depois adentrei na Y e Z. Também atuei como orientador de TCC de graduação e nos trabalhos de conclusão da residência multiprofissional, tudo isso por conta da finalização do mestrado (Bernardo).

3.2.3 Trajetória acadêmica: disciplinas e produtos

Publicar é uma exigência para qualquer profissional que almeja estar em sintonia com o mundo da ciência. Igualmente, o consumo e a produção de conhecimento são atividades inerentes ao exercício profissional (Kirchhof; Lacerda, 2012).

A maioria dos participantes da pesquisa relatou receber apoio dos professores e demais funcionários e destacou a qualidade do ensino e dos professores das disciplinas com enfoque qualitativo e quantitativo.

A disciplina de saúde coletiva é uma que é muito boa. E tem as vertentes? Pra quem trabalha na área quantitativa e qualitativa. Acho muito bacana porque a gente tem opções variadas de disciplinas, além de outros programas caso queira (Sofia).

Eu acredito que todas foram de bastante ganho na minha carreira, eu não tenho assim nenhuma disciplina que eu diga foi perda de tempo, acredito que o nosso currículo realmente tem valor e acrescentou bastante (Manuela).

Algumas disciplinas precisam ser reformuladas, não conseguem realmente trazer o que era pra ser. [...] Eu comecei a estudar saúde pública e saúde coletiva, no doutorado. E aí, muitas pessoas que são de outras áreas, também sentiram dificuldade. Aí a gente não conseguiu meio que aproveitar cem por cento de algumas disciplinas como deveria (Sofia).

Para Scharf (2016), o modo como o indivíduo se sente dentro de determinada instituição, os esforços despendidos para dizer que pertence a ela e, ainda, a crença de que o sucesso da universidade tem uma relação direta com o seu próprio sucesso, evidenciam sua identificação com a instituição.

Autores como Boros e Curseu (2012) revelam ainda que quanto maior for o prestígio da universidade no ambiente externo, mais identificados serão os discentes com a instituição.

Duas egressas tiveram a oportunidade de fazer o doutorado sanduíche e esta

experiência enriqueceu ainda mais a formação acadêmica e profissional:

Durante a minha trajetória no doutorado eu tive a oportunidade de escrever 2 editais e isso resultou na bolsa de estudos para estudar aqui nos Estados Unidos então foi assim um ganho porque aprimorei meu inglês, adquiri o conhecimento da saúde pública (Manuela).

Eu fiz o doutorado sanduíche, passei 6 meses em Montreal-Canadá e foi bem bacana e isso me deu um suporte para entender como era trabalhar em equipe no serviço de saúde (Isabela).

Para a conclusão do curso de pós-graduação, o programa em Saúde Pública da UFC exige no mestrado, além da entrega da dissertação, um artigo aceito para publicação, e para o doutorado, a apresentação da tese e pelo menos dois artigos. e então, todos relataram ter escrito artigos, produtos técnicos além de apresentação de trabalho em eventos científicos. Contudo, ressaltaram como este processo de escrita foi difícil, comparando-o a um processo de gestação e parto, seja pela dificuldade na demora das revistas publicarem ou na própria confecção e processo da escrita:

[...] assim como todo o processo de escrita, para mim, eu até quando defendi, foi um trabalho de parto, mesmo. De você gestar, de você gerir, gestar, dar um chute ali [na barriga] [muitos risos], dá uma azia acolá [gargalhadas alta] são coisas que acontecem na gestação, e trazem sentimentos complicados. Houve momentos que eu olhava para dissertação, e dizia: “Meu deus do céu, o que eu tô fazendo da minha vida” [risos] Mas é um processo que vale a pena, depois que você pare. Eu até coloquei isso na minha dissertação, porque foi um processo de parto mesmo, porque depois que eu pari esse filho [risos] e, apesar de ter sido uma gravidez complicada [risos] e um parto complicado [risos], quando você para pra olhar o trabalho, você vê o quanto [isso] faz parte de você, lhe fundamenta em todas as formas, produz muito conhecimento para você, amadurecimento (Alice).

Para mim foi como uma gestação, é essa a metáfora. Eu engravidei do meu objeto de pesquisa. E foi ao longo dos meses crescendo e foi crescendo... Foi aprimorando... A escrita é o processo que você vai podendo usar sua criatividade, é um exercício... (Artur).

Teve um artigo que foi publicado na revista Ciência e Profissão que saiu na época do doutorado, mas ele era da dissertação. Tem o livro que vai sair. Eu sei, a gente está lá pelo que, pelo contexto, mas ele vai sair. Eu fui para o Congresso, o Abrascão, no mestrado, lá em Gramado, apresentei um trabalho lá. No Canadá eu fui para o congresso de intercolaboração profissional (Isabela).

Difícil, muito difícil, acredito que essa parte requer tempo. Acredito que a parte mais difícil não é nem escrever, e publicar porque a gente sabe que é muita competição e acaba de você envia para uma revista passa 6 meses e você não recebe nada, então acaba que por um tempo acabei usando livros ao invés de revistas científicas para publicar porque, é a oportunidade

realmente de publicar artigos e acho que isso precisa ser mudado no meio científico porque demora bastante para publicar, para receber o resultado, aí a gente manda novamente mais 6 meses, acaba que passa 2 anos e seu artigo não está publicado e você não consegue mais publicar porque os dados já estão caducados e isso é frustrante (Manuela).

Escrever não é um problema, mas eu acredito que isso poderia ser algo que o programa poderia ajudar os alunos, como escrever um artigo científico (Manuela).

As dificuldades para a escrita são inúmeras, como podemos observar nas falas dos participantes. Muitos são os fatores que podem interferir no processo de escrita e publicação. Escrever é uma arte, pois envolve habilidade em expressar ideias complexas de modo simples e conciso. Publicar envolve fazer isso e escolher apropriadamente o periódico, tendo por base seu leitor e sua especificidade. Publicar é juntar essas duas dimensões – escrever, expondo ideias originais, de modo claro e conciso, e para uma audiência específica. Além do mais, publicar significa respeitabilidade, abrangência e aceitação da comunidade científica. É uma validação da pesquisa feita (Kirchhof; Lacerda, 2012).

Nessa mesma direção, uma professora relatou que os conhecimentos adquiridos com o mestrado revelaram uma mudança em relação à sua perspectiva de análise construída durante o curso de graduação, fortemente assentada numa visão de pesquisa positivista (sic), quantitativa, com ênfase na Estatística. Diz ter sido no mestrado que aprendeu a lidar com a pesquisa qualitativa e a assumir uma postura crítica diante de questões sociais (Zaidan *et al.*, 2011).

3.3 Implicações PPGSP/UFC na vida profissional dos egressos

3.3.1 Crescimento, ascensão profissional, melhoria salarial

Todos os entrevistados ressaltaram em suas falas como o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva trouxe ganhos em suas vidas acadêmicas e profissionais através das experiências de ensino e produção de pesquisas. Evidenciou-se a grande potencialidade da formação *stricto sensu* nessa área e em específico no espaço onde estiveram inseridos como discentes na construção e fortalecimento profissional, seja no contexto para atuação na carreira de docente seja para atuação como profissional da assistência ou da gestão, como mostra os trechos a seguir:

Além do crescimento na trajetória profissional, outros ganhos apontados foram o aumento do salário, maior chance de aprovação em concurso

público, mais oportunidade profissional para lecionar por conta da titulação acadêmica: como eu já estava dando aula, você entra como mestre é um valor. Quando você já coloca o doutorado, muda o valor. Apesar de hoje estar depreciada em muitas instituições, a gente sabe que o doutor hoje ainda tem uma rentabilidade melhor. Em relação ao emprego com certeza abre muitas abas, mesmo que você não queira docência ou queira assistência, porque mesmo em um concurso vale muitos pontos (Sofia).

[...] minhas expectativas no curso do mestrado foram superadas, meus conhecimentos ampliaram e pude agregar em minha vida profissional (Laura).

Como servidor público federal, temos o incentivo à qualificação que aumenta a nossa renda, além disso, em outros espaços em que atuei como professor houve melhoramento da renda (Davi).

As oportunidades de emprego se tornaram mais fáceis. Então, o mestrado me ajudou muito na inserção, na reinserção e na qualificação do mercado de trabalho (Bernardo).

Comparando com outras pessoas que se formaram comigo e que não tem mestrado, por exemplo, eu tenho uma renda boa [...] Eu acho que isso ajuda muito, principalmente pela perspectiva de ser professora de concurso público. Então, eu acho que contribuiu muito (Alice).

Crescimento, ascensão profissional, melhoria salarial foram reflexões apontadas que se somam a apontamentos semelhantes do estudo de Zaidan *et al.* (2011), no qual os egressos afirmaram que a pós-graduação os credenciou para concorrer às vagas no ensino superior, em carreira acadêmica, abriu as portas para a docência. Muitos mencionam publicações e participação em artigos e livros. Também se referem a uma melhora na condição profissional, com maiores salários, estabilidade no emprego, reconhecimento como pesquisador/a e abertura de caminhos para o doutorado (Zaidan *et al.*, 2011).

Estudo realizado com egressos do curso de mestrado de Angola e Moçambique evidenciou que os mesmos passaram a ocupar cargos elevados, tais como chefia, direção e secretaria de Estado, além de exercerem função de gestores de programas de saúde e docência. Eles apontaram os atributos “formação acadêmico-profissional”, “crescimento pessoal” e “ampliação da rede de relações” como “alto impacto” (Abreu; Guilam, 2017).

No contexto das implicações para a formação crítica e apoio de professores e orientadores do programa, alguns egressos apontaram como alicerce fundamental para a atuação profissional na atualidade. Como um processo de ensino-aprendizagem que teve, através de possibilidades de atuação no estágio em docência, oportunidades de bolsa de pesquisa e autonomia para construção e liderança de pesquisas em caráter interestadual e

internacional, no caso das parcerias dos seus respectivos orientadores, foram importantes contribuições, conforme descritas a seguir.

Durante o mestrado, os professores deram oportunidade para a gente ensinar na graduação, o que ajuda na nossa formação para a futura carreira. Cursos foram oferecidos durante o programa, oportunidades de bolsa, oportunidade que tive de aprender a ensinar e a pensar (Manuela).

A oportunidade da bolsa sanduíche e a oportunidade de poder escrever projetos e editais e os professores investirem e confiarem nos alunos para produzir pesquisas, como eu tive essa oportunidade e isso é uma vantagem do nosso programa. A bolsa sanduíche, no meu caso, foi uma grande oportunidade, uma porta aberta para minha carreira. E a oportunidade de conduzir uma pesquisa nacional junto com os professores na universidade que também foi algo na minha carreira e durante o doutorado que acrescentou bastante na minha vida, uma oportunidade de viajar para diferentes estados e conversar com vários gestores de secretarias de saúde e negociar como seria o tratamento dos participantes das nossas pesquisas, fazer todo o trâmite em relação ao passo a passo da nossa pesquisa nacional e isso acrescentou bastante na minha carreira (Manuela).

Pela relação docente e discente diretamente com o orientador a gente vê esse apoio, incentivo ao desenvolvimento profissional (Helena).

Eu consegui agregar o conhecimento obtido no programa à minha prática docente, principalmente relacionado aos temas que eu estudei na educação popular. Abriram-se muitas oportunidades de vivenciar metodologias diferentes e de aplicá-las no cotidiano (Miguel).

Como eu trabalho com pesquisa, o mestrado foi um alicerce fundamental para o meu trabalho hoje. Aperfeiçoei a minha visão crítica sobre o dado que está sendo coletado; a minha visão e postura como pesquisadora e orientadora. Eu cuido de uma equipe de 20 pessoas, então tem que orientar sobre ética em pesquisa, que a gente precisa seguir o que está no protocolo, de construção de protocolo clínico, Todas as etapas do meu trabalho, tudo teve embasamento no mestrado (Alice).

Acho que amadureci muito como pesquisadora e enquanto estudiosa mesmo, ajuda na determinação, independência, autonomia, organização do raciocínio e eu cresci muito profissionalmente, como professora também, foi muito válido tanto o mestrado como o doutorado (Isabela).

Eu sempre gostei muito de ensinar. Eu gostava de pesquisar, de entender as coisas e acho que isso melhorou. A questão da didática ao ponto de me encontrar como profissional e professora. Melhorar a questão de difundir o conhecimento (Sofia).

Professores, com diferentes tipos de formação, proporcionaram não só uma abertura às múltiplas formas de conceber o processo de formação, como um processo de “ensinar-aprender” que busca escutar o outro e focar um assunto/tema sob vários ângulos. Essa

mudança contribuiu, conforme a maioria dos depoimentos, para ampliar a qualificação profissional e a capacidade de desenvolvimento de projetos multidisciplinares (Zaidan *et al.*, 2011). Segundo Hortale *et al.* (2010), em estudo sobre os egressos dos mestrados profissionais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na área da Saúde, cerca de 60% dos egressos consideraram que o curso possibilitou adquirir conhecimentos, capacitando-os a desenvolver propostas para realizarem intervenções em suas práticas de trabalhos, assim como relatam a importância na produção de mudanças positivas em seus processos de trabalhos.

Há um reconhecimento da formação propiciada pelo mestrado na vida do egresso, contribuindo, em alguns casos, para uma reorientação profissional devido ao desenvolvimento da habilidade para a pesquisa e para a escrita acadêmica; nesse sentido, muitos egressos mencionaram tanto a participação na elaboração e no desenvolvimento de projetos de pesquisa nas instituições em que atuam, quanto a obtenção de financiamento de agências de fomento. Também se colocaram, após o mestrado, como orientadores de estudantes nos trabalhos de iniciação científica, nas monografias dos cursos de especialização e nas dissertações de mestrado (Zaidan *et al.*, 2011).

3.4 Trajetória dos egressos a partir do objetivo central do PPGSP

3.4.1 Formação para o SUS

Retomamos aqui o objetivo central do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva para entendermos como foi construída esta categoria: “contribuir, de forma crítico-reflexiva, com o processo de fortalecimento da Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do Sistema Único de Saúde (SUS), particularmente no âmbito do Estado do Ceará e na região Nordeste do Brasil, sem esquecer-se do seu crescente papel nacional e internacional” (Apresentação, 2008).

Em um estudo de Nuto *et al.* (2021), o egresso, ao desenvolver competências essenciais a uma prática qualificada em seu ambiente de trabalho e ao propor uma aliança entre o objeto de estudo e a prática profissional dos seus alunos, demonstra êxito quanto à devolutiva social de seu processo formativo e de suas pesquisas, tendo em vista a grande maioria dos mestres afirmarem que utilizam, em seu local de trabalho, as competências desenvolvidas no mestrado, e que seu estudo colaborou de alguma forma com a melhoria do

serviço de saúde.

A questão que precisa ser enfrentada e debatida é saber quais e como as ações destes profissionais da saúde, educação e pesquisa, repercutem e contribuem com respostas aos problemas e desafios em saúde, em prol da consolidação do SUS. Conforme falas de dois egressos:

O olhar da epidemiologia, das políticas públicas e das ciências sociais compreendem os fenômenos do processo de saúde e da doença dentro da sociedade. As pessoas que estão dentro desse programa têm um olhar científico e diferenciado diante desses problemas para assim elaborar projetos de intervenção nos espaços que eles executam atividades. Com proposição de políticas públicas, com proposição de saúde, né? Então, ele possibilita que esses profissionais servirem de atores de mudança nos espaços onde eles estão inseridos. Então vejo isso com uma potencialidade grande e fundamental para o fortalecimento do sistema de saúde (Helena).

Eu acho o programa extremamente importante para o Ceará, para o Brasil também, mas para o Ceará principalmente. Desse programa já saíram muitos profissionais engajados com o SUS e as políticas de saúde, e tem formado pessoas para a defesa da saúde pública e coletiva, principalmente, na forma que entendemos a saúde coletiva (Artur).

Pesquisas apontaram que os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva, contribuíram para o desenvolvimento do SUS. E seus achados apontam que os programas se equilibram entre dois compromissos: obedecem à lógica da dinâmica educacional do mais alto nível do ensino superior e ao desenvolvimento da ciência e tecnologia; mas seu foco e seu objeto são o conhecimento e a qualificação do setor saúde (Minayo, 2022).

O PPGSP tem sido um importante espaço de articulação que envolve múltiplas esferas da gestão, do cuidado, da pesquisa, da extensão universitária e da formação em saúde, revestindo análises de uma importância substancial para a saúde pública cearense e, de modo geral, para o SUS, conforme relato dos egressos:

Assim, eu acho que é um espaço [o programa] dos profissionais da saúde que almejam contribuir com o sistema único de saúde brasileiro, sendo público e de qualidade e universal. Tem dentro do programa essa possibilidade de estar se qualificando e se aprimorando. E ter um espaço na academia onde possa estar produzindo conhecimento isso é muito importante para o SUS. Eu acho que muitos profissionais que se formaram e estão se formando nesse programa têm sido atores e atrizes nos seus municípios e cidades, sendo importante na construção do SUS, como queremos. Um SUS para todos e todas (Artur).

O programa de saúde pública é essencial para melhoria da saúde pública brasileira como um todo, assim nós acreditamos, pois esses programas trazem contribuições sociais para a saúde pública, porque eles são espaços de discussão e reflexão dos problemas de saúde, principalmente os de saúde pública e coletiva, principalmente de saúde coletiva, que ele traz a tríade da discussão (Helena).

Analisar e refletir sobre a formação de profissionais que trabalham no SUS, em nível de pós-graduação, configura-se em uma busca de religar saberes e fazeres entre duas políticas públicas – o SUS e a Educação/pós-graduação – que, desde o movimento da reforma sanitária, são tidas como pedras angulares para um desenvolvimento social mais justo e equânime. Pois, observa-se que, apesar de essas duas políticas terem sido consistentes e nucleares ao longo do tempo, não apresentaram pontos formais de intersecção e os impactos gerados pelas mesmas estão relacionados, principalmente, à formação de bons e comprometidos profissionais, docentes e pesquisadores (Novaes *et al.*, 2018).

Além disso, os resultados de pesquisa sobre egressos possibilitam ampliar o conhecimento das instâncias de gestão acadêmica sobre os processos de formação, estabelecendo uma “linha de base” para o acompanhamento da trajetória dos egressos e contribuir com subsídios para o aprimoramento dos processos de acompanhamento de egressos dos programas de pós-graduação (Hortale, 2014).

Diante disso, consideramos que o programa cumpre seu objetivo ao propiciar aos alunos que os conhecimentos oriundos de seus estudos e pesquisas sejam transformados e aplicados na sociedade e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde, de modo a termos uma ciência com inclusão e participação comunitária no contexto acadêmico e comprometida com a transformação da realidade social, e tal visão está presente na fala dos egressos.

4 Considerações finais

Pelo exposto, os resultados provocam uma reflexão crítica sobre as diferentes categorias abordadas no estudo. Quanto aos resultados da análise do perfil profissiográfico, vários pontos são evidenciados: primeiro, os cursos de pós-graduação em Saúde Pública e em Saúde Coletiva tiveram que incorporar novos elementos de diferentes áreas do conhecimento para ampliar seu campo epistemológico. Apesar da predominância de profissionais da área da saúde, há uma integração gradativa de novos profissionais das áreas de Ciências Humanas,

Sociais e Exatas que, sem dúvida, vêm fortalecer não só a natureza multidisciplinar dos programas, mas também a sua natureza interdisciplinar e transdisciplinar.

No tocante à trajetória formativa dos egressos e sobre suas motivações e experiências no programa, a participação em projetos de pesquisa e produção de artigos, a inserção no campo acadêmico como docente e as contribuições que o programa aporta para a laboral indicam a evolução do programa ao longo de sua consolidação, atendendo às suas áreas de oportunidade.

A entrada no programa costuma ser incentivada desde o período da graduação, através de professores ou colegas que por lá passaram, sendo esses os promotores do programa, assinalando os benefícios e potencialidades para quem deseja ingressar. Foram poucos os casos em que a busca do programa ocorreu por iniciativa própria, o que deixa evidente que novas entradas são produtos dos resultados positivos que o curso apresenta.

Na perspectiva dos egressos, a experiência acadêmica dentro do programa tem sido valiosa tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o desempenho laboral, pois graças às ferramentas teóricas e práticas ministradas pelos docentes, os egressos conseguiram amadurecer em seus conhecimentos, desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo sobre questões de saúde como: programas e políticas de saúde; ética na pesquisa em saúde; educação popular, SUS; e avaliação em saúde, para citar alguns tópicos. Paralelamente, as reflexões adquiridas contribuíram para melhorar as suas práticas quotidianas no local de trabalho.

A aprendizagem de novos conhecimentos, além de permitir o desenvolvimento de uma visão mais ampla e profunda sobre questões que dizem respeito à Saúde Coletiva e à Saúde Pública, desenvolve nos egressos novas habilidades e aptidões que lhes permitiram melhorar e aumentar as oportunidades de emprego e salário, pois o conhecimento adquirido no processo de formação eleva o valor profissional do egresso em relação aos profissionais sem pós-graduação ao apresentar competências técnicas e práticas amplas e reflexivas, aumentando assim sua rentabilidade no mercado de trabalho, principalmente na esfera pública e na área da educação.

Da mesma forma, o Programa é apontado como promotor de conhecimento científico qualificado, articulação e produção de pesquisas acadêmicas, publicações científicas e intercâmbios acadêmicos. A busca constante do Programa de incorporar e

vincular os alunos em órgãos de pesquisa atende aos parâmetros de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* propostos pela Capes, onde se busca aprimorar as habilidades de pesquisa acadêmica não apenas durante os processos formativos dos alunos, mas também após a formatura.

Dentre as áreas de oportunidade, reconhece-se que o Programa representa um amplo campo de conhecimento, onde se articulam três formações disciplinares: “Epidemiologia”, “Ciências Sociais e Humanas” e “Política, Planejamento e Gestão”, Epidemiologia e Ciências Sociais Humanas e Política e Planejamento e Gestão, cada um com métodos e técnicas específicas. No entanto, a multidisciplinaridade que impera no Programa parece ainda estar distante uma da outra, pois as correntes de pensamento que compõem o campo de conhecimento do Programa são muito marcadas e diferenciadas entre os corpos docentes, o que leva os egressos a deduzir que há um confronto entre as áreas.

Por sua vez, há manifestações que sugerem a incorporação de disciplinas voltadas para a prática docente, uma vez que há um alto percentual de egressos que, antes de concluir o Programa, estabelecem uma relação de trabalho com a área de ensino, o que exige que estejam em constante aprendizado de técnicas e métodos didáticos para melhorar seus processos de ensino-aprendizagem.

Referências

ABREU, A. B.; GUILAM, M. C. Trajetórias profissionais de egressos de mestrados por meio da Cooperação Estruturante em Saúde. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 14, p. 1-15, 2014.

ADAMO, P. Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego. **BBC News**, São Paulo, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ARRUDA, G. M. M. S. **Construção político-institucional do campo da saúde coletiva na Universidade Federal do Ceará**. 2021. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

ASHFORTH, B. E.; HARRISON, S. H.; CORLEY, K. G. Identificação nas organizações: um exame de quatro questões fundamentais. **Journal of Management**, Thousand Oaks, v. 34, n. 3, p. 325-374, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0149206308316059>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BAHRY, C. P.; TOLFO, S. Mobilização de competências nas atividades profissionais dos egressos de um programa de formação e aperfeiçoamento. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 125-144, 2007.

BALBACHEVSKY, E. Academic careers in Brazil: the legacy of the past. **Journal of the Professoriate**, Sterling, v. 4, n. 2, p. 95-121, 2011.

BOROS, S.; CURSEU, P. L. To be or not to be... identified. Explorations of students' (dis)identification in a Romanian university. **Psihologia Resurselor Umane**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 57-69, 2012.

BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório Técnico**. Brasília, DF: MEC, Capes, 2017. Divisão de Estudos e Pesquisas – Egressos da pós-graduação: áreas estratégicas.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

HORTALE, V. A. *et al.* Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1989-2005, 2010.

HORTALE, V. A. *et al.* Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2014. Disponível em: 11nq.com/4dH16. Acesso em: 12 dez. 2022.

HUSSERL, E. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental**: uma introdução à filosofia fenomenológica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KIRCHHOF, A. L. C.; LACERDA, M. R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos – uma reflexão a partir de autores e editores. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Santa Catarina, v. 21, p. 185-193, mar. 2012. DOI: 10.1590/S0104-07072012000100021. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tce/a/7c7xMd3CpvsXPY9jJMgDwKr/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MACHADO, M. H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 6, n. 1/4, p. 11-17, 2015. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MALTERUD, K.; SIERSMA, V. D.; GUASSORA, A. D. Sample size in qualitative interview studies: guided by information power. **Qual Health Res**, Thousand Oaks, v. 26, n. 13, p. 1753-1760, Nov. 2016.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012.

MINAYO, M. C. S. Desempenho da pós-graduação em saúde coletiva e desenvolvimento do SUS: existe relação? Ensaio. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022220011pt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

NOVAES, H. M. D. *et al.* Pós-Graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 2017-2025, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05612018>. Acesso em: 12 dez. 2022.

NUTO, S. A. S. *et al.* Programa de pós-graduação em saúde da família no nordeste brasileiro: repercussões no exercício profissional dos egressos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, maio 2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tpNKQySkDCJhDbDQpchM9tn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PERALES MEJÍA, F. J. Estudio de egresados en un programa de posgrado en educación. **Revista de Educación**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 256-269, 2020.

PIZZI, J. **O mundo da vida**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2006.

SCHARF, E. R. Paradoxos na identificação organizacional com uma instituição de ensino superior. **Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 192-215, maio 2016.

SILVA, J. E.; OLIVEIRA, R. Sistema de Acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-16, set. 2015.

SILVA, L. C. *et al.* Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 16, 2016, Arequipa. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2016.

SILVA, M. D. M.; MARRA, A. V., SANTOS, N. K. F. Identificação e desempenho acadêmico: o olhar dos estudantes. **Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis,

v. 14, n. 3, p. 117-138, 30 ago. 2021. DOI: 10.5007/1983-4535.2021.e79120. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/79120>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3., 5-6 set. 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179323/101_00680%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Apresentação. **Pós-Graduação em Saúde Pública**, Fortaleza, 2 mar. 2008. Disponível em: <http://www.saudepublica.ufc.br/apresentacao/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Histórico. **Pós-Graduação em Saúde Pública**, Fortaleza, 20 ago. 2021a. <http://www.saudepublica.ufc.br/historico-2/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. doutorado. **Pós-Graduação em Saúde Pública**, Fortaleza, 21 ago. 2021b. Disponível em: <http://www.saudepublica.ufc.br/doutorado/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Lista de egressos. **Pós-Graduação em Saúde Pública**, Fortaleza, 2021c. Disponível em: l1nq.com/listadeegressospgps. Acesso em: 9 dez. 2021.

ZAIDAN, S. *et al.* Pós-Graduação, saberes e formação docente: uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egressos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v. 27, n. 1. p. 129-160. abr. 2011.